

Sumário

Apresentação, xiii

1 Introdução, 1

2 Evolução da Responsabilidade Civil e a Natureza Jurídica da Responsabilidade pela Perda de uma Chance, 19

2.1 Novas concepções de causalidade e a perda de uma chance, 19

2.1.1 Teorias tradicionais, 21

2.1.1.1 Teoria da equivalência das condições, 21

2.1.1.2 Teoria da causalidade adequada, 23

2.1.1.3 Teoria do dano direto e imediato, 26

2.1.2 Causalidade no direito norte-americano, 32

2.1.2.1 *Causation as fact*, 33

2.1.2.2 *Proximate cause*, 36

2.1.3 A identidade entre as teorias da causalidade adequada e a teoria do dano direto e imediato e a semelhança com a *common law*, 40

2.1.4 Causalidade alternativa, 46

2.1.4.1 A perda de uma chance como utilização da causalidade parcial: a visão de Jacques Boré e John Makdisi, 50

2.1.4.1.1 O caminho para a causalidade parcial, 53

2.1.4.1.2 Fundamentos para a adoção de uma causalidade parcial, 58

- 2.1.4.2 Causalidade parcial mitigada: a teoria norte-americana da *causation as fact*, 64
- 2.1.4.3 Presunção causal e perda de uma chance: Geneviève Viney, risco criado e a teoria norte-americana do fator substancial, 68
- 2.2 Novas concepções de danos e a teoria da perda de uma chance, 72
 - 2.2.1 Perda de uma chance como categoria de dano específico, 77
 - 2.2.2 A posição majoritária: casos “clássicos” de perda de uma chance v. perda de uma chance na seara médica, 83
 - 2.2.3 Críticas à posição majoritária, 93
 - 2.2.3.1 O pensamento de Joseph King Jr. e Georges Durry, 93
 - 2.2.3.2 O pensamento de François Chabas e Mariane Saluden, 100
- 2.3 Análise sobre a natureza jurídica da teoria da perda de uma chance: direito brasileiro e o diálogo com o Prof. Fernando Noronha, 103
 - 2.3.1 Causalidade v. dano, 104
 - 2.3.2 Dano presente v. dano futuro, 110
- 3 Aceitação Sistemática e Aplicação da Noção de Perda de uma Chance, 115
 - 3.1 Divisão fundamental entre chance e risco: um problema de certeza, 115
 - 3.1.1 Consequências marginais da criação de riscos, 118
 - 3.1.1.1 Consequências marginais atuais da criação de risco, 118
 - 3.1.2 Consequências marginais futuras da criação de risco, 120
 - 3.1.3 Responsabilidade pela criação de riscos propriamente dita, 121
 - 3.1.3.1 A criação de riscos em França, 121
 - 3.1.3.2 Criação de riscos nos Estados Unidos da América e na Inglaterra, 123
 - 3.1.3.2.1 Criação de riscos acompanhada de um dano presente e certo, 125
 - 3.1.3.2.2 Criação de riscos desacompanhada de um dano presente e certo, 125
 - 3.1.3.3 Proposta para a responsabilidade pela criação de riscos propriamente dita, 127
 - 3.1.3.3.1 Classificação das hipóteses de criação de riscos propriamente dita, 127
 - 3.1.3.3.2 A noção de criação de riscos propriamente dita como “dano atuarial”, 128
 - 3.1.3.3.3 Classificações e quantificação da criação de riscos, 130
 - 3.1.3.3.4 A conveniência da reparação da criação de riscos propriamente dita, 131
 - 3.1.4 A tríplice acepção da responsabilidade pela criação de riscos, 136
 - 3.2 Critérios de aplicação da teoria da perda de uma chance, 137
 - 3.2.1 Chances sérias e reais, 138
 - 3.2.2 Quantificação das chances perdidas, 142

- 3.2.2.1 Combinação de eventos aleatórios: o princípio da “*conjunction*”, 146
 - 3.2.2.2 A inovadora proposta de Paul Speaker e a possibilidade de uma nova metodologia de quantificação de chances perdidas, 147
 - 3.3 Os efeitos da natureza jurídica da responsabilidade pela perda de uma chance na jurisprudência estrangeira, 155
 - 3.3.1 França, 155
 - 3.3.1.1 Chances de lograr êxito em um jogo de azar ou em uma competição esportiva, 158
 - 3.3.1.2 A perda de uma chance pela quebra do dever de informar, 162
 - 3.3.1.3 Perda de uma chance em matéria contenciosa, 165
 - 3.3.1.4 Perda de uma chance em matéria empresarial, 168
 - 3.3.1.5 Perda da chance de obter alimentos no futuro, 173
 - 3.3.1.6 Perda de uma chance de auferir melhor condição social, 174
 - 3.3.1.6.1 Aplicação da categoria como dano indireto ou por ricochete, 174
 - 3.3.1.6.2 Aplicação da categoria como dano direto, 176
 - 3.3.2 *Common law*, 177
 - 3.3.3 Direito inglês e de algumas ex-colônias, 178
 - 3.3.4 Direito norte-americano, 181
- 4 **Aceitação da Teoria da Perda de uma Chance pelo Direito Brasileiro, 191**
 - 4.1 A manifestação da doutrina, 191
 - 4.2 Perspectiva atual da jurisprudência brasileira, 196
 - 4.2.1 Jurisprudência brasileira e natureza jurídica das chances perdidas, 209
 - 4.2.2 Jurisprudência brasileira e a análise da seriedade das chances perdidas, 219
 - 4.2.3 Quantificação de danos e a obscuridade entre chance perdida e dano final, 226
 - 4.3 O perigo representado pelo uso inadequado do parágrafo único do art. 944 do novo Código Civil, 231
 - 4.4 A natureza jurídica das chances perdidas e a possibilidade de aceitação sistemática da responsabilidade pela perda de uma chance no direito brasileiro, 237
- 5 **Conclusão, 255**

Bibliografia, 261